



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

BALANÇO DE PRODUÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GT 15: RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO

Trabalho completo

Eliara Sousa DIAS (Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

eliara.dias@unemat.br

Verônica Regina XAVIER (Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

veronica.xavier@unemat.br

Paulo Alberto dos Santos VIEIRA (Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

vieira.paulo@unemat.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar as produções realizadas sobre as relações étnico-raciais e formação de professores na revista “Educação & Realidade” da Universidade Federal Rio Grande do Sul entre os anos de 2015 e 2024, ao passo em que busca demonstrar a importância do balanço de produção como procedimento metodológico inicial de uma pesquisa, identificando o percurso de produções já existentes sobre relações étnico-raciais. Como procedimento foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com consulta das produções acadêmicas sobre relações raciais e formação de professores.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais. Formação de professor.

1 Introdução

A escola tem o papel fundamental de transmitir o conhecimento e propagar um saber científico, dessa maneira, precisa propiciar ao estudante a experiência científica e cultural, tanto na dimensão das relações sociais, como da produção historicamente acumulada na escola (BRASIL, 2007, p. 19). Por isso, a escola é muito mais que simples aprendizado, possibilita a construção da identidade de cada aluno, cada um com suas individualidades permitindo uma emancipação e criticidade diante da vida (Abramovay, 2010 p. 80).

O mediador de todo esse conhecimento é o educador, diante de uma escola, da sala de aula, ele deve respeitar os estudantes conforme suas especificidades, atendê-los cuidadosamente em suas dificuldades, seus sonhos e suas superações, compreendendo que o desenvolvimento se dá em tempo e forma diferentes para cada criança.

A diversidade racial, cultural e étnica está presente em nosso cotidiano e conseqüentemente nas escolas, sendo fácil visualizá-la nos pátios das instituições escolares.

Realização



Uma das formas de reconhecimento dessa diversidade veio com a promulgação da *Lei 10.639* em 9 de janeiro de 2003. A *Lei 10.639/03* alterou a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), para estabelecer a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Médio do país:

Apesar das mudanças e experiências significativas, a escola ainda não figura como um espaço emancipatório que contribua de maneira decisiva para a libertação dos professores e alunos do imaginário e da representação negativa construída sobre o negro. (Carvalho, 2016 p. 70)

Entre os desafios encontrados para a completa efetivação da lei, estão os que dizem respeito à formação de professores, tanto ainda pela incipiência de conteúdo sobre as Relações Étnico-Raciais e a História da África nos currículos de formação destes profissionais, quanto porque nas escolas esta temática não tem sido abordada satisfatoriamente nas formações continuadas (Paula, 2021, p. 1248; Pereira, 2023, p.6).

A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, *Lei nº 9.394/96*, exige a formação continuada dos professores, estabelecendo que as instituições de ensino devem promover oportunidades de aperfeiçoamento e atualização. Em seu artigo 62, parágrafo 1º a LDB trata que “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”.

O balanço de produção aqui apresentado, foi realizado através de consultas ao banco de dados da Revista Educação e Realidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no qual analisamos todas as edições dos anos 2015 a 2024, pretendendo identificar através da análise das produções que se aproximam dos descritores.

O interesse desta análise é apresentar as pesquisas desenvolvidas nesta revista, que têm abordado sobre “Relações Étnico-Raciais” e “Formação de Professores”. A escolha do banco de dados foi pela revista ser Qualis A1 e porque suas produções estão disponibilizadas digitalmente e de livre acesso.

2 Balanço de produção

O balanço de produção busca apresentar o que vem sendo produzido possibilitando que o pesquisador possa identificar aquilo que já foi desenvolvido sobre determinado assunto, como foi abordado a temática e as contribuições para novas pesquisas. De acordo com Milhomem (2012, p. 20) se chama balanço de produção e tal procedimento vem possibilitar que o



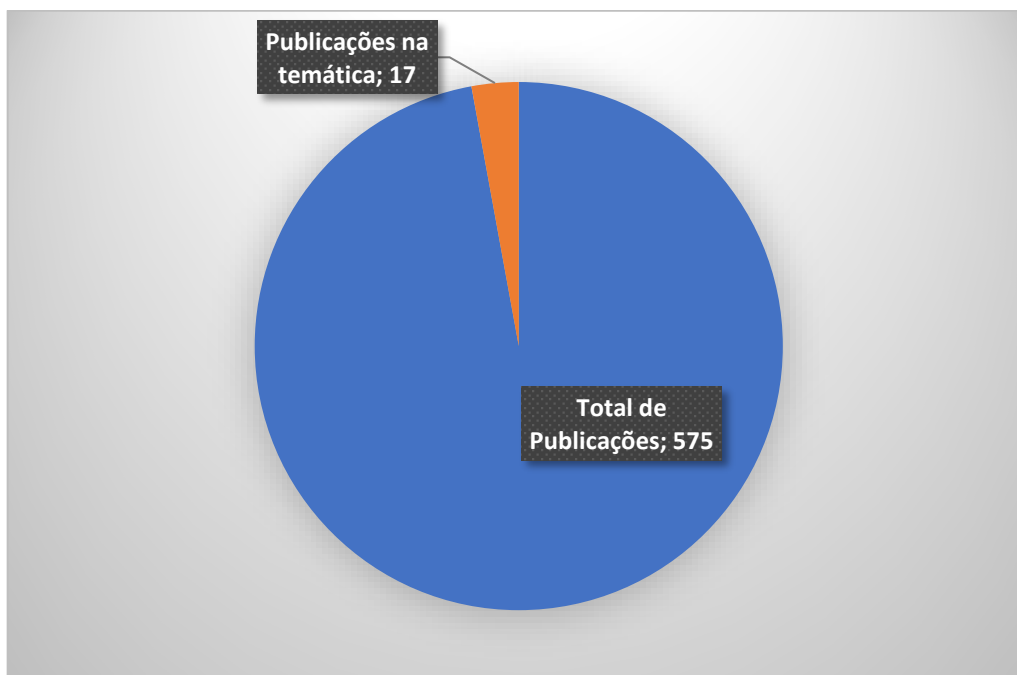
pesquisador conheça o que vem sendo discutido e/ou desenvolvido sobre o assunto, possibilitando perceber se é algo inédito ou já foram respondidas por outras pesquisas. Há autores que nomeiam como Estado da Arte:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Romanowski e Ens (2006, p. 39) dialogam que essas análises vêm possibilitar examinar os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações e contribuíram para a pesquisa.

Com base nas análises da revista foram encontrados 575 publicações sendo 19 sobre os descritores “Relações étnico-raciais” e “Formação de professores”, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Proporção entre o total de publicações e publicações na temática pesquisada

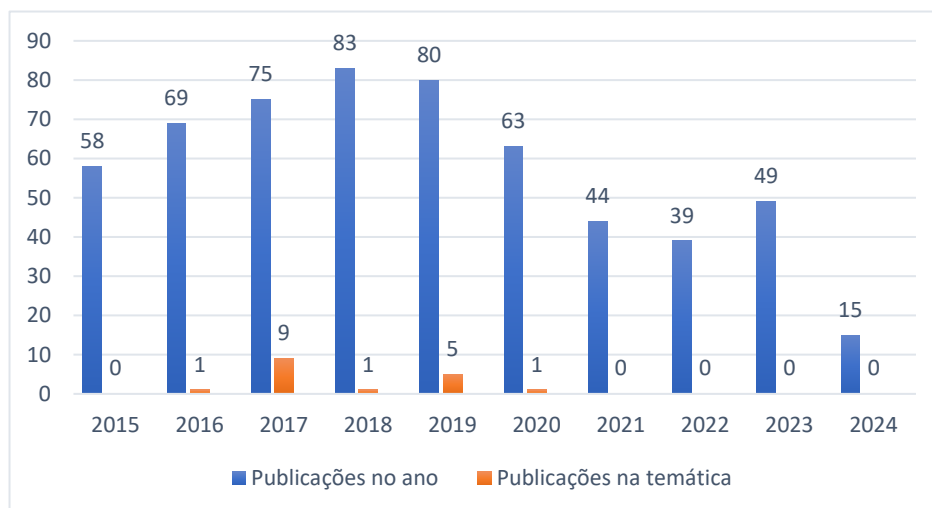


Fonte: Autoria própria (2024)

Para melhor compreender a amplitude de publicações, no gráfico abaixo é possível observar que no ano de 2017 e 2019 houve maior publicação de artigos do tema pesquisado, no entanto, o resultado obtido pode ser considerado supérfluo, se comparada ao volume de publicações.



Gráfico 2 – Total de publicações por ano.



FONTE: Autoria própria (2024)

Apresentamos o panorama geral dos artigos encontrados com os refinamentos de “relações raciais” e/ou “Formação de professores”.

Tabela 1 - Produções refinadas do período 2015 a 2024

ANO

2016	O Preconceito e as Diferenças na Literatura Infantil
2017	Abordagens do Racismo em Livros Didáticos de História (2008-2011)
2017	Os Discursos da Racialização da África nos Livros Didáticos Brasileiros de História (1950 a 1995)
2017	Ensino de História, Diálogo Intercultural e Relações Étnico-Raciais
2017	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica da Paraíba
2017	Esclavitud y Afrodescendientes: sobre una propuesta de formación docente
2017	Raça, História e Educação no Brasil e em Portugal: desafios e perspectivas
2017	Enseñanza de la Historia y Diversidad Étnica: los casos chileno y español
2017	Educação Étnico-Racial e Formação Inicial de Professores: a recepção da Lei 10.639/03
2017	Desconstruindo Discursos de Diferença na Escola
2018	A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates
2019	Questões Raciais para Crianças: resistência e denúncia do não dito
2019	Infâncias Diante do Racismo: teses para um bom combate
2019	Narrativas de Transição, Eventos Priming, Processos Reprodutivos nas Vidas das Famílias Negras que vivem na Pobreza

Realização



2019	Entre Grietas y Puentes: infancias, marcas étnico-raciales y la formación
2019	Infância, Identidade Étnica e Conhecimentos de Matriz Africana na Escola
2020	Processos de Afrobetização e Letramento de (Re)Existências na Educação de Jovens e Adultos

Fonte: Autoria própria (2024).

No ano de 2016 foram 69 artigos publicados e apenas 1 foram sobre a temática. Buendgens e Carvalho (2016) apresentaram sobre como o preconceito é tratado na literatura infantil que foi destinada pelo Programa Nacional do Livro Didático no ano de 2013.

No ano de 2017 houve um aumento significativo dos artigos desenvolvidos sobre a temática, justificado pelo tema da edição daquele ano: “Educação e Relações Étnico-Raciais” foram 9 de 75 artigos publicados abordado as relações étnico-raciais. Começando por Roza (2017) que aborda sobre o racismo nos livros didáticos de história nos anos de 2008-2011 buscando compreender como o racismo foi abordado e dialogado no ensino de história.

Conceição (2017) analisa o livro didático da segunda metade do século XX (1950 a 1995) percebendo sua visão sobre a África e os discursos alusivos aos povos africanos e afro-brasileiros, com um olhar atento aos textos escritos e imagéticos buscando compreender a dimensão dessa problemática no ambiente escolar. Meinerz (2017) apresenta em seu texto reflexões que colocam em conexão o ensino de História, a interculturalidade e a educação das relações étnico-raciais. Expõe alguns resultados de processos do estudo em andamento acerca de ações relativas à implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no município de Cachoeirinha, RS.

Chargas (2017) discute sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em escolas públicas da Paraíba. Analisando as experiências desenvolvidas por trinta docentes que atuam na educação básica e em escolas públicas municipais localizadas em cidades de três mesorregiões da Paraíba: litoral, agreste e brejo. Massone e Muniz (2017) refletem sobre algumas experiências nas quais professores de escolas primárias de Buenos Aires são abordados sobre as ideias sobre escravidão e os afrodescendentes no período colonial e durante as guerras pela independência da Argentina, trazendo as representações sobre a temática presentes nos textos curriculares e materiais educativos.

Pereira e Araújo (2017) em seu artigo propõem um debate político e acadêmico sobre raça, identidade e história nos contextos brasileiro e português, examinando a relação entre a ideia de vocação nacional para a interculturalidade em Portugal e o mito da democracia racial, trazendo também o debate sobre racismo e eurocentrismo com foco na educação.

Blanch; Gálvez e Vargas (2017) analisam as razões que justificam a necessidade de uma história escolar centrada na diversidade étnica; o ensino da história e dos povos originários na

América; os e as indígenas e o currículo de história chilena e a situação na Espanha: como a diversidade étnica é tratada nos currículos de história. Concluindo que há a necessidade de buscar uma solução baseada na diversidade e igualdade como requisitos de cidadania.

Oliveira e Silva (2017), propõem mapear os impactos da Lei 10.639/03 tendo em vista a construção de sentidos em torno da sua efetividade.

Para Rodrigues (2017), em seu artigo busca compreender as representações artísticas de homens negros nas artes ocidentais (do século XV ao XIX), tendo como foco compreender o discurso da diferença e como ele é construído também através da arte e na área da educação.

Em 2018 houve um total de 83 produções e uma publicação dentro da temática dos autores Santos; Pinto e Chirinéa (2018) que trouxeram os fatores que dificultam e facilitam a implementação da Lei 10.639/03, mostrando a necessidade de se trabalhar conteúdos de História e Cultura Afro-brasileiras no ensino, observando que passada mais de uma década de sua promulgação, sua aplicação é atravessada por uma série de controvérsias.

Em 2019 a revista lança uma edição com a temática “*Infancia e Educação das Relações Étnico-Raciais*”, é observado que há novamente um aumento de publicações em relação aos anos anteriores, nesta edição de 80 artigos publicados, 05 abordaram as Relações Étnico-Raciais.

Motta e Paula (2019) desenvolvem uma pesquisa entre 2014 e 2016 numa creche sobre os efeitos de uma educação antirracista para a subjetividade das crianças. A ideia inicial era compreender a reinterpretação de crianças sobre o mundo em suas interações por meio da cultura de pares. Tendo como objetivo identificar a Lei 10.639/2003 nas práticas educacionais da educação infantil e discutir como as questões raciais influenciam a vivência das práticas pedagógicas nos espaços educativos voltados à primeira infância.

Nogueira e Alves (2019) trouxeram uma discussão sobre a infância, com resultados de uma pesquisa realizada entre 2016 e 2017 com crianças negras que se depararam com desafios sociorraciais. Propõem teses infantis de superação do racismo, para que a mais-valia de vida seja uma afirmação da infância como modo de colocar o desejo além da falta e das armadilhas da mercadoria.

No artigo de Corsaro e Rosier (2019) é realizado o relato de uma etnografia de três anos com nove famílias negras que vivem em situação de pobreza. Vêm a socialização como um processo de reprodução interpretativa, examinando a linguagem e os estilos comunicativos em várias culturas locais nas quais as famílias estão inseridas. Compreendendo assim que nas estruturas e circunstâncias socioeconômicas de suas vidas diárias o estilo comunicativo é crucial.

Para Sholl e Paoli (2019) a dialogicidade de Paulo Freire desenrola um diálogo-reflexivo



através de um intercâmbio de cartas. Buscou-se responder que transformações e deslocamento tem produzido o debate sobre relações raciais e infância nas formações em psicologia e ciências sociais e como educadores no processo de formação, que cuidado é necessário para não reproduzir violências estruturais.

No artigo de Alcanfor e Basso (2019) foi analisado a produção literária infantil e juvenil do escritor Reginaldo Prandi, que aborda a mitologia iorubá e a cultura iorubá descendente no Brasil, com o propósito de apresentar suas possibilidades de uso como literatura e material didático na escola. Foram articuladas temáticas como identidade étnica, diáspora africana, educação antirracista e decolonial, como contribuição à reflexão sobre a importância das culturas africanas e afrodescendentes na Educação Básica.

Em 2020 Santos e Dantas analisam os processos de ensino-aprendizagem tendo como recorte as relações raciais no contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil com ênfase na Lei nº 10.639/03.

4 Considerações finais

O objetivo deste trabalho era identificar as produções realizadas sobre as relações étnico-raciais e formação de professores e demonstrar a importância do balanço de produção como procedimento metodológico inicial de uma pesquisa, identificando o percurso de produções já existentes sobre relações étnico-raciais em uma revista Qualis A1. Por meio deste balanço foi possível obter uma visão abrangente das publicações da Revista Educação e Realidade.

Foram encontrados um total de 575 publicações, dos quais 19 tratavam parcialmente sobre os descritores “Relações Étnico raciais” e “Formação de Professores”, neste número reduzido, verificamos a existência de trabalhos com a temática das relações étnico-raciais relacionados a diversas abordagens, dentre os quais destacam-se: relações étnico-raciais e infância, com 5 artigos; relações étnico-raciais e o ensino de História com 3 artigos. Entre as publicações, aquelas que trataram sobre as relações étnico-raciais e formação de professores foram duas.

São notórios os avanços e as conquistas no campo da educação para as relações étnico-raciais, assim como são evidentes os desafios impostos para que a implementação dessas conquistas seja de fato realizada na sociedade brasileira. A baixa produção relacionada aos temas “Relações Étnico-Racias” e “Formação de Professores”, indica, conforme a bibliografia consultada, que parte destes desafios encontram-se diretamente ligados incipiência da inserção do conteúdo da educação para as relações étnico-raciais na formação profissional de professor,

seja na formação inicial ou na formação continuada, demonstrando que as mudanças nos currículos de formação profissional ocorre a passos lentos, fazendo com que os objetivos da Lei 10.639/03, mesmo após vinte e um anos da sua promulgação pareçam, ainda hoje, impossíveis de se concretizar.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.); CUNHA, Anna Lúcia; CALAF, Priscila Pinto. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. 2. Ed. Brasília: RITLA, Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF, 2010.

ALCANFOR, Lucilene Rezende; BASSO, Jorge Garcia. **Infância, Identidade Étnica e Conhecimentos de Matriz Africana na Escola**. Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.44 no.2. 2019.

BLANCH, Joan Pagés; GÁLVEZ, Gabriel Villalón; VARGAS, Alicia Zamorano. **Enseñanza de la Historia y Diversidad Étnica: los casos chileno y español**. Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.42 no.1. jan./mar. 2017.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos**. MEC, secretária de ensino básico. 2. Ed Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União: Brasília, 2003.

_____. **Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BUENDGENS, Jully Fortunato. CARVALHO, Diana Carvalho de. **O Preconceito e as Diferenças na Literatura Infantil**. Educação & Realidade. Porto Alegre. Vol. 41 no.2. Abr./jun.2016.

CARVALHO, Ana Paula de Araújo Gomes. **“A legislação favorece?” A formação continuada dos Profissionais negros de educação do município de nova iguaçu com base na lei 10.639/03 de 2006 a 2010**. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2016.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica da Paraíba**. Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.42 no.1. jan./mar. 2017.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira. **Os Discursos da Racialização da África nos Livros Didáticos Brasileiros de História (1950 a 1995)**. Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.42 no.1. jan./mar. 2017.

CORSARO, William Arnold; ROSIER, Katherine Brown. **Narrativas de Transição, Eventos Priming, Processos Reprodutivos nas Vidas das Famílias Negras que vivem na Pobreza**. Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.44 no.2. 2019.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

SANTOS, Elisabete Figueroa dos; PINTO, Eliane Aparecida Toledo; CHIRINÉA, Andréia Melanda. A Lei nº 10.639/03 e o Epistemicídio: relações e embates. Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.43 no.3. jul./set. 2018.

SANTOS, G. A. dos; FRANCO, J. F. **EDUCAÇÃO AFROCENTRADA: desafios para a implementação da Lei 10.639/03.** 20 ANOS DA LEI 10.639/03: Trajetos e Possibilidades na Educação das Relações Étnico-Raciais. Curitiba: Editora CRV, 2022. Páginas 27-41.

SILVA, Nancy Lamenza Sholl da; PAOLI, Antonio. **Entre Grietas y Puentes: infancias, marcas étnico-raciales y la formación.** Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.44 no.2. 2019.

VERGARA, Ofelia Reveco. **Formación Continua de los Docentes de la Educación Infantil: ¿cuál debe ser el debate?** Educação & Realidade. Porto Alegre Vol.40 no.4. out./dez. 2015

Realização

